WARRIORS

ONLINE TACTICAL MAGAZINE 9

A.C.A.D.O.

· EXÉRCITO - ORION 2015

Nº9 – Junho de 2015
Revista Trianual propriedade da ACADO
Associação de Colecionadores e Atiradores do Oeste

Ainda o sol não nasceu e já se sente o ribombar dos motores dos Blindados Portugueses. Um subagrupamento mecanizado, Carros de Combate (CC) Leopard 2 A6, escoltados pelas viaturas blindadas M113 da Infantaria Mecanizada, avançam a todo o gás sobre duro terreno. O pelotão de reconhecimento detetou veículos blindados inimigos e estes necessitam de ser rapidamente eliminados. A escotilha do municiador e do Comandante do Leopard fecham-se quase em simultâneo, a torre movimenta-se de um lado para o outro a perscrutar o horizonte à procura de um alvo, até que no avançado sistema de pontaria surge a silhueta de um carro de combate T72. Aos rádios soa o primeiro Relatório de Contacto da manhã " Contato, T72, 11 horas". O Comandante sabe que possuí vantagem sobre este, o seu canhão tem um sistema de pontaria muito superior ao do T72, e a sua capacidade de fazer fogo em movimento transforma este contato numa batalha desigual. Assim, de modo a não ser apanhado numa

armadilha, ordena à secção ligeira para o apoiar pelo fogo para poder manobrar e eliminar a ameaça. O escalão superior informa a existência de um campo de minas em frente da posição Portuguesa, o Comandante de Pelotão manda parar o movimento, o risco de ter uma baixa é muito elevado, este obstáculo, por certo que está a ser batido pelo inimigo. De repente surge um segundo T72 e tentam posicionar-se de modo a começarem a bater as nossas posições. O Comandante do Pelotão de Carros pressiona o PTT (*Press To Talk*) do seu rádio e dá o comando fogo ao Pelotão: "Rede Aguia, aqui Aguia1, dois Carro de Combate T72, 3000 Metros, Fogo.".

As peças de 120mm dos CC Leopard, quase em simultâneo, explodem com estrondosas bolas de fogo, o chão treme, e, à medida que a concussão levanta uma nuvem de pó que cobre os veículos Portugueses, os projéteis assobiam pelo ar até penetrarem triunfantemente os seus alvos. Os dois T72 estão destruídos, no entanto, as tripulações Portuguesas já procuram novos alvos que por enquanto não aparecem. Até agora não havia surpresas, toda esta informação tinha sido batida na Ordem do Operações, tínhamos atingido a primeira linha de obstáculos inimigos. É dada a ordem para a Engenharia avançar e limpar o campo de minas, este subagrupamento será o responsável por fixar e

destruir quaisquer forças inimigas que surjam, dando cobertura ao movimento da nossa Engenharia. Os M113 tomam posições de subre-apoio, e é dada a ordem de apear aos atiradores que vão assim garantir a segurança próxima das viaturas. Prepara-se uma missão de apoio de fogo com artilharia, de modo, a dar cobertura das vistas e dos fogos com uma barragem de fumos, e pede-se reconhecimento e, se necessário, CAS (*close air support*) na aérea, a uma parelha de F16 Portugueses, que se encontravam em apoio direto. Os F16 reportam uma larga força de Blindados inimigos que se concentra a alguns quilómetros das posições Portuguesas e que brevemente colocarão a Engenharia em perigo. O campo de minas apresenta um entrave sério à progressão da força Portuguesa, embora os trabalhos de remoção e transposição estejam a correr dentro dos conformes, estão a revelar-se mais morosos do que o previsto devido à sua extensão que não tinha sido possível apurar. A Unidade Inimiga em Primeiro Escalão é reforçada, e o seu potencial de combate é agora muito grande para ser lidada apenas por este subagrupamento, pelo que o Comandante do Agrupamento manda avançar a reserva e é decidido usar a artilharia e CAS de modo a fixar e destruir as forças inimigas.

Os Controladores Aéreos avançados (*JTAC - joint terminal attack controller*) da Força Aérea incorporavam a força inicial de entrada, pelo que dirigem os apoios CAS solicitados.

Uma bateria de L-119 *Light Gun* e a artilharia auto-propulsada M-109 entram também em ação.

O inimigo retira para uma área urbanizada, e à medida que os corredores de passagem no obstáculo são abertos, as forças Portuguesas iniciam a ultrapassagem deste. As lagartas da cavalaria Portuguesa rasgam o chão à sua passagem, recomeça-se o assalto em perseguição das forças opositoras.

DRAGONSTUDIOS

PUBLICIDADE DESIGN GRÁFICO FARDAMENTOS

BORDADOS, BANDEIRAS, PINS METÁLICOS, BRASÕES MILITARES

MMXII

partners oficiais
[PT] Airsoft

www.techdragon.pt
facebook/dragonstudios

Tel: 21 2182360
Tlm: 91 6361066

- BORDADOS E IMPRESSÃO
- PATCHES IR
- FARDAMENTOS E UNIFORMES
- MARINHARIA
- MILITARES, FORÇAS DE SEGURANÇA, AIRSOFT
- ACESSÓRIOS E MAT. TÁCTICO

WWW.TECHDRAGON.PT
AVENIDA DA LIBERDADE, LOTE 2 LOJA J, 2950-201 PALMELA
e-mail: webmaster@techdragon.pt

No flanco esquerdo da força de brecha encontra-se uma força de Veículos blindados de rodas Pandur II 8X8 que equipam a Brigada de Intervenção, esta é composta por viaturas de Transporte Pessoal, Ambulância, Comando e Controle e os letais, IFV (*Infantry Fighting Vehicle*).

Tactical
Response
www.tacticalresponse.com

Nesse flanco, os Blindados da Brigada de Intervenção deparam-se com alguns veículos BMP inimigos, tendo que os eliminar rapidamente para que não ameassem as forças Portuguesa, a peça de 30mm dos IFV entra em ação. A capacidade de executar tiro em movimento com a arma estabilizada, junto do poder destrutivo das munições APFSDS-T dá-lhe uma enorme vantagem, e assim, rapidamente, eliminam a ameaça.

A Força de Brecha mantém o movimento na direção da área urbanizada onde se concentrou o inimigo. Esta dá-lhes alguma cobertura, porém, não permite muita mobilidade, o que faz com que, mais uma vez, as armas dos Leopard Portugueses tenham uma grande vantagem. Infelizmente o inimigo ainda tinha alguns truques na manga, alguns blindados Portugueses são apanhados num campo minado que não estava identificado. Para piorar a situação, a nossa força começa a ser atacada por fogos indiretos de artilharia inimiga.

A Engenharia é chamada de novo para entrar em ação e abrir brechas no campo minado, de modo, a que a força se possa movimentar rapidamente e sair da zona de morte. A artilharia cria uma nova cortina de fumos para dar cobertura e, assim que possível, toda a força estará em movimento e à procura de novos alvos.

Rapidamente são recompensados, os blindados inimigos tentam um contra-ataque, no entanto, a força Portuguesa é extremamente poderosa. Os municiadores Portugueses não têm mãos a medir e recarregam rapidamente as suas armas. Um atrás do outro, os canhões dos Leopard destroem os blindados inimigos que se atravessam nas suas miras.

A força de blindados inimigos está destruída, no entanto o trabalho não está terminado. A conquista da povoação onde o inimigo se havia refugiado era o objetivo principal da nossa força, e embora, os blindados já não sejam uma ameaça, é necessário consolidar o objetivo e eliminar focos de resistência que coloquem os Portugueses em perigo. Os Homens da Brigada de Infantaria Mecanizada carregam sobre o objetivo protegidos pelos seus M113 e com a cobertura das armas dos Leopard.
Tomam de assalto, edifício atrás de edifício, até toda a área estar limpa e controlada.

EXPLICAÇÃO:

Este texto que acabou de ler é apenas um relato baseado na fase final do exercício ORION 2015. Serve apenas para demonstrar uma pequeníssima parte das capacidades que o Exército Português possuí.

No entanto, o ORION 2015, foi muito mais do que isto. Não só se conseguiram demonstrar capacidades, como executaram um exercício dividido por várias fases, onde foi possível treinar missões no âmbito de todo o Espectro dos Conflitos.

SOE - BEST BOMB PROOF GEAR ON THE PLANET

ORIGINAL

S.O.E

EQUIPMENT FOR PROFESSIONALS

WWW.ORIGINALSOEGEAR.COM

O EXERCÍCIO ORION 2015:

No período de 17 de maio a 05 de junho realizou-se o ORION 15, este é um exercício Sectorial de nível Exército que já não se realizava há 4 anos, que teve como finalidade avaliar e certificar capacidades da Componente Operacional do Sistema de Forças na resposta a um espectro abrangente das operações terrestres, nomeadamente, em Operações de intervenção limitada, de resposta a crises e de alta intensidade.

O emprego de forças no terreno, cerca de 3000 militares e 500 viaturas, incluindo a colaboração de elementos da Marinha e Força Aérea, utilizou um cenário desenvolvido pela NATO, viabilizando que a Força de Reação Imediata e Elementos de Operações Especiais, o Batalhão PANDUR/NRF 16, e a Brigada Mecanizada, concretizassem, respetivamente: a evacuação de cidadãos nacionais, a criação de condições para a existência de um ambiente seguro para a intervenção da ajuda humanitária, e a reposição das fronteiras de um País fictício.

O que despoletou este conflito fictício, foram as reservas de água de dois Países rivais, algo a que de momento ainda não se dá muita atenção, mas que, no entanto, está claramente relatado como um dos problemas futuros para o nosso planeta.

O estado de *Lakuta* anexa uma área fértil em recurso hídricos do País vizinho *Kamov*, o caos instala-se na área, milhares de refugiados abandonam a zona de conflito e no meio disto tudo encontram-se cidadãos Portugueses.

É ativada uma força para evacuação de não combatentes, cidadãos nacionais e cidadão de países amigos (*Non Combatant Evacuation Operation* – NEO). Nesta componente Portugal contribui com Forças da Brigada de Reação Rápida, onde os Homens do Centro de Tropas Comandos assumem um papel primordial.

Infelizmente, as forças de *Lakuta* não olham com bons olhos a presença dos Portugueses e começam a instigar tumultos, as agressões constantes ao perímetro Português pioram de dia para dia, até que chega ao ponto de milícias Pro-*Lakuta* raptarem dois cidadãos Portugueses. A componente de Operações Especiais da Brigada de Reação Rápida é chamada a intervir. Nessa noite Homens do Centro de Tropas de Operações Especiais (CTOE) em cooperação com o reconhecimento especial executado pelo Destacamento de Ações Especias (DAE) da Marinha executam um golpe de mão para libertar os reféns. A mensagem é deixada bem clara, as armas silenciadas da Força de Operações Especiais Portuguesa deixam quatro raptores abatidos e salvam os reféns.

No entanto a situação está fora de controlo, o País deixa de ser seguro, é tomada a decisão de evacuar o Pessoal diplomático. O Homens do CTOE escoltam o embaixador até ao Aeródromo onde se encontram as Forças Portuguesas e os Aviões da Força Aérea onde todos serão evacuados.

MSM
WWW.MILSPECMONKEY.COM
AMONG ALL THE TACTICAL EQUIPMENT, WE ALSO HAVE THE BEST MORALE PATCHES IN THE WORLD.
SURPRISE COCK FAGS!
TEAM AMERICA FUCK YEAH!
WWW.MILSPECMONKEY.COM

A segunda fase do Exercício tem início: a ONU emite um mandato Internacional que permite às forças Portuguesas intervir, se necessário, contras as forças agressoras. Uma força (*Initial Entry Force – IEF*) da Brigada de Intervenção toma posições em *Kamov,* de modo, a conter novas agressões e manter a paz.

Todos estes tempos são fictícios, pelo que o leitor deve ponderar que numa situação real levaria meses para que se desenvolvessem tais eventos. O que interessa aqui é o contexto e as ações tomadas por parte das respetivas unidades Portuguesas.

No seguimento do exercício, a IEF, toma posições estratégicas e permite a abertura de negociações entre as partes, o que se revela infrutífero. O contingente Português vai sendo reforçado com forças mais pesadas (inicia-se a 3ª fase do exercício, *Follow on Forces – FOF*), principalmente da Brigada Mecanizada, Brigada de Reação Rápida e Força Aérea. Também estas tomam posições e preparam-se para o pior, se as forças de *Lakuta,* e as suas milícias, não retirarem dos territórios ocupados terá de ser usada uma operação militar para os expulsar. O plano é delineado minuciosamente, as forças dispostas no terreno preparadas para qualquer missão que lhes seja incumbida.

As negociações entre as partes não trazem quaisquer resultados positivos e após uma última tentativa falhada é decidido avançar com o plano já delineado de um ataque deliberado às forças invasoras, de modo, a expulsa-las definitivamente de *Kamov*. Às 05:00h do dia seguinte inicia-se a operação final deste exercício, a que relatámos exatamente no início deste artigo.

NOTA FINAL:

As Forças Armadas Portuguesas estão em processo de renovação, e embora alguns equipamentos sejam de grande qualidade, ainda se nota algumas lacunas, especialmente, em alguns equipamentos de comando e controle, e ao nível de determinados equipamentos individuais. No entanto verifica-se que a aquisição de meios materiais não cessa, e por certo, brevemente estas e outras lacunas, serão colmatadas.

Este é um Exercício de extrema importância, não só para o Exército, mas para todas as Forças Armadas Portuguesas. A interligação entre várias unidades é essencial e nem sempre é possível treinar nesses moldes. Também a utilização de todos os equipamentos na máxima força é essencial, só assim se podem descobrir as lacunas e emendar as falhas.

Parabéns a todos os intervenientes pela missão cumprida.

POR:
BRYAN FERREIRA

Queríamos agradecer a todos os elementos das Forças Armadas e, em especial, a gentileza de todos quanto permitiram a realização desta reportagem.

Ficha Técnica:

The way of the Warrior(s) Nº9
Junho de 2015

Propriedade de ACADO - Associação de Colecionadores e Atiradores do Oeste
NIPC - 509017240

Diretor: Bryan Henriques Ferreira
Diretora Adjunta: Leonor Santos

Editor: ACADO
Edição e Redação: Rua 16 de Março, nº8. 2500-115 Caldas da Rainha. Portugal

Registo ERC nº 126370

Colaboradores:

- Leonor Santos
- Paulo Verdade

Aviso Legal:

A Associação de Colecionadores e Atiradores do Oeste não poderá ser responsabilizada pelas opiniões expostas pelos seus redatores e colaboradores.

A reprodução total ou parcial desta revista está proibida por qualquer meio, incluindo formato informático, sem a autorização expressa da direção.